

24 de junho

Mary McCleod Bethune

E tudo quanto pedirdes em Meu nome, isso farei. S. João 14:13.

- Você não pode parar agora! Não acabamos de arar metade deste campo de algodão!

Mary Jane McCleod, de 15 anos de idade, falava em tom de reprovação à mula da família, que havia acabado de cair diante do arado.

- Pobre Old Bush! Eu também estou com calor e cansada, mas precisamos continuar.

Ela deu um tapinha na anca do animal.

- Papai, venha aqui! - chamou ela. - Não consigo fazer com que Old Bush se mexa.

Sam McCleod se ajoelhou no chão, ao lado de sua mula fiel e lhe passou a mão sobre o pescoço.

- A mula está morta - disse ele. - Creio que vocês, crianças, terão que fazer isto sem a ajuda de Old Bush.

Mary teve vontade de chorar. Em lugar disso, apertou os arreios em torno de sua cintura e procurou puxar o arado. Sua avó costumava dizer-lhe que fosse forte como uma mula; agora ela veria se era verdade. Quando ela se cansava, seus irmãos a socorriam. Finalmente, eles terminaram de arar o campo de algodão.

- Todo o dinheiro que sobrar será utilizado na compra de uma nova mula - dizia consigo mesma Mary Jane. - Não há mais muita esperança de eu voltar a estudar.

Mas Mary Jane queria muito ir para a escola. Os três anos que teve, de escola primária, a nove quilômetros de distância, só serviram para despertar-lhe o desejo de aprender mais. Ela sonhava com ser uma professora, e para isso precisava saber muito mais.

"Senhor, permite que eu vá para a escola um pouco mais", orava Mary Jane, enquanto trabalhava no campo de algodão de seu pai, naquele verão. "Se for da Tua vontade, desejo ser uma professora e ajudar a outros, como a Srta. Wilson me ajudou." Um dia, enquanto curvada sobre os algodoeiros, viu ela a Srta. Wilson andando rapidamente pela estrada poeirenta que levava a seu sítio.

Ela estava agitando alguma coisa branca. Mary Jane correu para encontrá-la.

- Mary, Deus ouviu suas orações - disse a professora, dando-lhe um forte abraço. - Leia esta carta. .

A carta era do Seminário Escócia, em Concord, Carolina do Norte, pedindo à Srta. Wilson que escolhesse uma menina negra digna de receber uma bolsa de estudos.

- Eu a escolhi - sorriu a Srta. Wilson, abraçando-a de novo.